

Bicicleta e moto mais velozes do que o carro

Teste de ONG entre a Central do Brasil e o Leblon mostra os efeitos dos engarrafamentos no trânsito da cidade

Cláudio Motta

Qual é a maneira mais rápida de voltar para casa depois de um dia de trabalho? A pergunta motivou voluntários da ONG Transporte Ativo. Eles partiram às 18h de anteontem da Central do Brasil ao Leblon, usando 15 combinações possíveis de deslocamento — carro, táxi, metrô, ônibus, bicicleta, patins e até mesmo a caminhada — para percorrer os cerca de 16 quilômetros que separam os dois pontos.

No chamado Desafio Intermodal, o carro levou 86 minutos, via Aterro do Flamengo, para completar percurso, que inclui achar uma vaga e estacionar. Só não foi mais lento do que Carlos Eduardo Freitas (com dores no joelho) de bicicleta, em 97 minutos; do que Luiz Paulo Leão, que caminhou da Central ao Leblon em 122 minutos; e do que Mauro Tavares, que ficou esperando uma bicicleta pública na estação de General Osório, sem sucesso. Glenn Suba, de ônibus

(linha 132 Central-Leblon), foi dois minutos mais rápido que o carro: 84 minutos.

Caminhada supera ônibus entre Ipanema e Leblon

Os primeiros colocados foram Tiago Moraes Leitman, de moto, e Jonas Hagen, de metrô até General Osório e de bicicleta até o fim do percurso. Ambos demoraram 49 minutos. Em seguida, Fabrina Lima, que, do metrô, usou patins e gastou 57 minutos. Eduardo Bernhardt foi de bicicleta desde a Central,

mas usando o caminho mais curto: 63 minutos.

Um minuto depois, Jacqueline Torres chegou à Praça Antero de Quental. Ela foi de metrô até Ipanema e de lá caminhou até o ponto final, sendo mais rápida do que Zélia Cascardo (metrô mais ônibus integração, em 67 minutos) e Ingrid Santana (metrô mais ônibus comum, 70 minutos). De táxi, Érica Sepúlveda demorou 72 minutos. E andando apenas nas ciclovias, Roberto Dias levou 78 minutos.

O resultado será tabulado

num relatório, que descreverá, inclusive, as emissões de poluentes feitas por cada voluntário. Diretor da ONG, José Lobo afirma que o material será enviado para a prefeitura e para as secretarias de Transportes e de Meio Ambiente.

— Se a cidade oferecesse infraestrutura, calçadas mais confortáveis, ciclovias e bicicletários adequados, mais pessoas deixariam de andar de carro ou de ônibus em pequenos percursos. O sistema de transporte precisa ser re-

visto — disse Lobo.

Esta é a quinta vez que a ONG faz o teste, mostrando que o trânsito está ainda mais lento. Em 2006, o carro demorou 64 minutos (22 mais rápido do que em 2010). Na primeira medição, a moto, levou 41 minutos (oito a menos do que na última); e o ônibus, 79 minutos (cinco de diferença). ■

O GLOBO NA INTERNET
 **VIDEO** Vídeo mostra a preparação dos voluntários
oglobo.com.br/rio